



A EDUCAÇÃO MAKER E O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE

Greice Kely Santos Silva¹

INTRODUÇÃO

Atualmente, nos deparamos com diversos modelos de aprendizado, porém uma das fortes tendências no cenário educacional atual é a Educação *Maker*. Essa aprendizagem por experimentação, vem se tornando conhecida no mundo todo como método “mão na massa”, no qual prioriza o aluno como protagonista no ensino-aprendizagem.

O movimento *Maker* surgiu na educação como uma prática educativa que colabora para os processos de investigação e construção de saberes. Essa vertente educacional estimula o protagonismo do aluno no ambiente escolar, onde o método de aprendizagem é por meio da experimentação.

O objetivo da educação com base no movimento *Maker* é buscar espaços de aprendizagens significativas, que proporcione ao alunado experiências ativas, estimulando o desenvolvimento pessoal bem como a apropriação de novas ideias.

Nessa perspectiva, a educação *Maker* pode ser uma grande aliada no que diz respeito ao ensino-aprendizagem dos alunos em todas as áreas de conhecimento, pois potencializa a assimilação do currículo por manter uma relação entre a teoria e a prática.

A pesquisa baseia-se na abordagem bibliográfica, sendo desenvolvida com base em estudos de materiais teóricos relacionados a temática em questão.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo identificar

¹ Graduada em Pedagogia pela Sociedade de Ensino Superior Amadeus- Faculdade Amadeus (2013). Especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional, FACULDADE AMADEUS (2015). Especialista em Ludopedagogia na Educação Infantil, FACUMINAS-MG (2021). Supervisora Pedagógica da rede SESI- SE. E-mail: greicekely_silva@hotmail.com.



relações entre o pensamento pedagógico de Paulo Freire e a Educação Maker, visando uma aprendizagem exploratória, com o protagonismo do aluno em toda a sua prática educativa.

DISCUSSÕES

Vislumbrando um cenário de apreciação e experimentação de ideais, surge a seguinte indagação: qual a relação da educação *Maker* com o pensamento pedagógico de Paulo Freire?

Se compararmos o pensamento pedagógico de Paulo Freire com a Educação *Maker*, percebemos que ambas possuem vários pontos em comuns e um dos principais é a importância de trabalhar um currículo significativo, onde o discente seja o personagem principal da ação.

Para Freire (2019), os diferentes saberes são extremamente importantes, visto que:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor, de que ensinar não é transferir conhecimento não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 2019, p. 47).

Nesse contexto, vale ressaltar que o professor, deve entender que o ato de ensino vai muito além da explanação de conteúdos e conhecimentos pré-definidos tradicionalmente. O docente deve tornar-se mediador da ação de forma dialógica, tornando o aluno instigador e protagonista do seu próprio conhecimento, mediante fatos e experiências vividas.

Portanto Paulo Freire defende que:

E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. (FREIRE, 2019, p. 28).



Partindo da premissa que os alunos aprendem fazendo, compartilhando e ensinando, podemos considerar o processo de aprendizagem como um ato de exploração, experimentação e construção de diferentes estilos de aprendizagem, utilizando uma abordagem prática e interdisciplinar.

Portanto, estimular a criatividade, a autogestão, poder de decisão, pensamento crítico-constructivo e a colaboração são alguns dos principais objetivos da Educação *Maker*.

Além disso, Coelho (2012) esclarece que:

Essa geração nasceu, cresceu e se desenvolveu em um período de grandes transformações tecnológicas e, por suas correlações com esse meio digital, adquiriram competências e habilidades que lhes permite desenvolver diferentes atividades a partir desses novos meios de comunicação tecnológica. (COELHO, 2012, p.90).

Nessa perspectiva, comparando o pensamento pedagógico de Paulo Freire com a proposta de intervenção educacional que o movimento *Maker* proporciona, podemos relacionar que o desenvolvimento de tarefas que incentivam os educandos a realizarem atividades que impulsionam a inovação, autonomia, empatia e a construção do conhecimento, colocando o aluno como autor do processo, nos faz vislumbrar uma educação defendida e fundamentada pela concepção de Paulo Freire sobre educação.

Com a oportunidade de manusear inúmeras ferramentas tecnológicas, conseguimos entender a importância das pesquisas e ideias progressistas voltadas para o aperfeiçoamento e crescimento educacional dos alunos.

Na visão de Paulo Freire, "o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa" (2003, p. 68).

Nesse contexto, o ensino-aprendizagem torna-se personalizado, onde cada aluno desenvolve suas múltiplas maneiras de pensar, respeitando o seu tempo de aprendizado acerca da construção do próprio conhecimento, onde ele aprende e ensina, devido a troca de saberes com o educador.



CONSIDERAÇÕES

O modelo de educação desejado é aquele que prepara o aluno para enfrentar as diversidades e situações que possam surgir diariamente. Portanto, podemos dizer que, uma escola atual deve estar voltada para inovação e valorização da aprendizagem significativa, onde o aluno deve aprender praticando e vivenciando experiências.

Para Freire (2019):

O bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo, à custa de sua prática mesma, que sua curiosidade, como sua liberdade, deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício. (Freire, 2019, p. 82).

Nessa perspectiva, o professor deve se colocar como mediador da aprendizagem, realizando o acompanhamento da execução das habilidades dos educandos e só realizar intervenções curtas quando necessárias. É importante que o docente esteja sempre presente e participando das tarefas de forma ativa, para incentivar aos alunos a explorar, experimentar e adquirir conhecimentos, sendo protagonista do seu próprio crescimento educacional.

Por tanto, é perceptível que a Educação *Maker* vem conquistando os espaços escolares. Esse fato torna-se evidente quando ela passa a ser utilizada pelos docentes de qualquer área do conhecimento e em qualquer nível de ensino, fazendo uma abordagem interdisciplinar através de temas geradores.

O objetivo do Tema Gerador, é provocar o senso reflexivo dos indivíduos a respeito dos saberes construídos por cada sujeito com saberes intersubjetivos, a partir de discussões grupais, com o intuito de ressignificar conceitos relacionados a visão de mundo.

É importante ressaltar que:

Essa investigação implica, necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione ao



mesmo tempo a apreensão dos 'temas geradores' e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos" (FREIRE, 2003, p. 87).

Nesse entendimento, ficou claro que a proposta pedagógica da educação *Maker* tem vários pontos em comuns com o pensamento de Paulo Freire quando o assunto é protagonizar o alunado nas vivências didáticas-pedagógicas, onde o docente deve ser colocado como mediador do processo, assumindo uma postura na educação crítica no que concerne a evolução do ensino-aprendizagem, colaborando para o desenvolvimento integral do educando.

REFERÊNCIAS

COELHO, P. M. F. **Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas**. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte-MG, v. 5, n. 2, p. 88–95, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16621>. Acesso em: 23 set. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à prática Educativa. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 36.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.